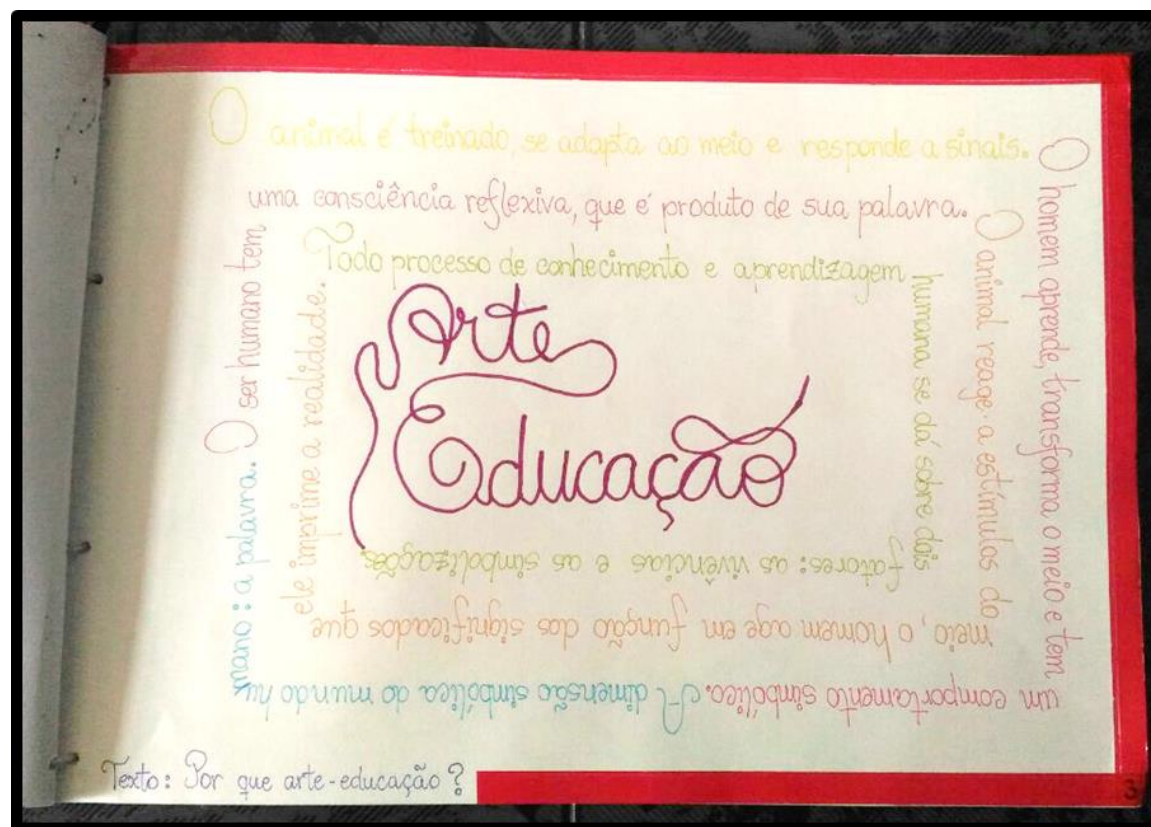




UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Aprendendo a ensinar com arte-educação

LARYSSA LESTRO BONICENHA



LARYSSA LESTRO BONICENHA

RIO DE JANEIRO

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Aprendendo a ensinar com arte-educação

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Maria Vitória Campos Mamede Maia

RIO DE JANEIRO

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Aprendendo a ensinar com arte-educação

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca examinadora

Orientadora: Prof^ª Dr^a Maria Vitória Campos Mamede Maia

Professor convidado: Prof. Dr. Reuber Gerbassi Scofano

Professora convidada: Prof MS Silvia Coimbra

RIO DE JANEIRO

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Simone e Billy, por todo amor de sempre e por todas as oportunidades que deram a vida para me proporcionar. Reconheço toda luta de vocês em prol da minha felicidade e dos meus irmãos, e sei que se hoje estou aqui concluindo esta etapa, é graças a vocês. Aproveito para agradecer aos meus irmãos, Mario e Luísa, por apesar de todas as brigas, terem sido muitas vezes, mesmo sem saber, o abraço para o meu desespero. Vocês quatro são o que eu tenho de mais precioso na vida. Amo vocês!

Agradeço à Allana, minha namorada, melhor amiga e companheira de vida. Por todas as noites viradas, por me apoiar, por me segurar, por trazer mais cor para os meus dias, por ser a paz pro meu coração, e por saber exatamente como me fazer feliz em cada momento: muito obrigada. Tudo fica muito mais fácil com você do meu lado. All for us. Te amo!

Agradeço aos meus pedacinhos de luz, minhas amigas sempre presentes e participativas. À Fernanda e Luciana por termos percorrido tantas fases da vida juntas, e por estarem comigo até hoje em todos os melhores e piores momentos, independente das atribuições do dia a dia. À Bárbara e a Camila por serem e trazerem leveza aos dias ruins, mesmo que fisicamente longe. Vocês todas são amor.

Agradeço muito às amizades construídas durante o período da graduação. Lívia e Thaís, minhas companheiras de luta, obrigada por todas as risadas, trocas de experiência, pelos ombros emprestados, por não me deixarem desistir de tudo e por serem a alegria dos meus dias na faculdade. Quero levar vocês para a vida!

Por fim e, com certeza não menos importante, agradeço à minha orientadora Maria Vitória, nossa Vicky, por durante a faculdade ter me abraçado e acolhido. Por ter entendido minhas dificuldades e apoiado minhas ideias, desde as pulseirinhas em sala até a monografia desconstruída, me impulsionando e motivando a concluir essa trajetória. Obrigada por tudo, Vicky!



Ceci est un monographique de portefeuille.

RESUMO

BONICENHA, Laryssa Lestro. **Aprendendo a ensinar com arte-educação**. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia (Monografia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

A presente monografia surgiu justamente da necessidade de escrever uma monografia, por alguém que se distancia completamente de teorias e trabalhos escritos, e se utiliza da arte e da criatividade como forma de ensino-aprendizado, expressão e de linguagem. A utilização dessa chamada arte-educação nos diversos locais de ensino é quase que escassa, uma vez que os docentes não possuem um real preparo nesse quesito e se deparam com a dificuldade de encontrar informação técnica sobre o assunto. Isso acontece devido à falta de valorização da arte nos ambientes escolares, tanto em sua forma artística estética, como também na forma de ferramenta verídica de ensino. Dessa forma, esta monografia abordará questões relacionadas à arte-educação e à maneira como esta deve ser inserida no cotidiano das salas de aula, independente do segmento, a fim de construir um desenvolvimento criativo juntamente ao intelectual. Neste trabalho vou analisar a construção do meu portfólio durante a disciplina de Arte-Educação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa, sigo a perspectiva de um relato de experiência associado ao olhar da fotoetnografia, uma vez que relato uma experiência pessoal da construção do portfólio através de fotos registradas do mesmo.

Palavras chave: Criatividade, Arte-Educação, Portfólio.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------|----|
| CAPÍTULO INTRODUTÓRIO | 11 |
| OBJETIVOS E METODOLOGIA..... | 15 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 18 |
| O PORTFÓLIO | 23 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |
| REFERÊNCIAS | 55 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - CAPA DO PORTFÓLIO DA AUTORA | 23 |
| Figura 2 - Página 1 do portfólio | 26 |
| Figura 3 - Página 2 do portfólio | 28 |
| Figura 4 - Página 3 do portfólio | 30 |
| Figura 5 - Página 4 do portfólio | 32 |
| Figura 6 - Página 5 do portfólio | 34 |
| Figura 7 - Página 6 do portfólio | 36 |
| Figura 8 - Página 7 do portfólio | 38 |
| Figura 9 - Página 8 do portfólio | 40 |
| Figura 10 - Página 9 do portfólio e Figura 11 - Página 10 do portfólio..... | 42 |
| Figura 12 - Página 11 do portfólio | 44 |
| Figura 13 - Página 12 do portfólio | 46 |
| Figura 14 - Página 13 do portfólio | 48 |
| Figura 15 - Páginas 14, 15 e 16 do portfólio..... | 50 |

CAPÍTULO INTRODUTÓRIO

Durante os primeiros anos de escolarização, na educação infantil e no ensino fundamental, todos nós tivemos um contato, mesmo que pequeno, com um pouco de arte. Porém, a aula de educação artística nas escolas na maioria das vezes é encarada como um momento de lazer, uma aula livre, uma disciplina taxada como inferior perante todas as outras. Essa concepção não existe apenas no senso comum, muitos educadores até hoje não enxergam esta como uma disciplina fundamental durante o processo de aprendizagem, sendo a arte taxada como algo supérfluo e não compreendendo o seu real sentido.

Arte vai muito além de uma folha com um desenho, um quadro ou uma colagem. Através dela é possível se comunicar, comunicação essa bem mais ampla que a nossa própria linguagem baseada nas diferentes combinações de 24 letras do alfabeto. Arte expressa sentimentos, emoções, sensações que muitas das vezes não se consegue colocar em palavras.

Uma vez introduzida no meio artístico, a criança teria um oceano inteiro de magia, sensações e emoções para vivenciar. Arte vai muito além de uma pintura, de uma música ou de uma peça de teatro, é uma capacidade especial e que pode ser estimulada das mais variadas formas no cotidiano de uma criança. Imagine um mundo em que todas as crianças pudessem projetar o artista que existe dentro delas? E por que não sonhar com uma grade curricular onde as crianças fossem de fato apresentadas a arte na sua definição mais pura e ingênua? Sendo assim, uma criança que tivesse uma vivência artística poderia explorar de diversas formas a sua criatividade e seria muito mais motivada por fazer algo que a ofereça prazer.

Minha trajetória escolar nunca foi considerada problemática, uma vez que sempre obtive bons resultados no boletim. Contudo, lembro perfeitamente da dificuldade que tinha em focar nas aulas e entender as matérias mais conceituais, como história e geografia. Tinha dificuldade

com qualquer disciplina que não fizesse meu cérebro ir além da sala de aula. Toda e qualquer disciplina que trabalhasse e estimulasse a criatividade me facilitava o aprendizado, muito mais do que ler capítulos intermináveis de um livro. Isso permaneceu comigo até a faculdade, onde mais tive problemas. Ao escolher a Pedagogia, um curso da área de humanas, mesmo que imaginasse aprender sobre como ensinar das melhores e mais diversas formas, não tive como fugir das aulas completamente teóricas e dos enormes textos para ler e resenhar, o que muito dificultou meu desenvolvimento e desestimulou o aprendizado.

O desenvolvimento de qualquer aluno é único, e partindo deste pressuposto podemos e devemos procurar a melhor maneira de introduzir o conteúdo para nossos alunos, englobando tanto a esfera dos colégios como a da faculdade ou em qualquer meio de nossa sociedade. Uma frase popularmente conhecida como de Albert Einstein diz “Todo mundo é um gênio. Mas se você julgar um peixe pela sua habilidade de subir em árvores, ele viverá o resto de sua vida acreditando que é um idiota.”, ou seja, não se pode avaliar uma gama de indivíduos por uma simples equação, ou mesmo, esperar que todos tenham o mesmo tempo e entendimento sobre um assunto, pois isso nada mais é que esperar por resultados falsos. Nesse sentido, falo da minha própria experiência, que sempre obtive os melhores resultados juntando o lúdico ao conteúdo, introduzindo a arte ao aprendizado, diferentemente do que é pré-estabelecido dentro das instituições de ensino. Dessa forma, fazendo uma analogia a frase de Einstein, eu sempre fui avaliada como a capacidade desse peixe para subir em uma árvore, ou seja, pouquíssimas disciplinas me possibilitaram escolher a melhor maneira para meu aprendizado ou até mesmo para ser avaliada. Talvez, por isso, eu tenha pensado muitas vezes que não era capaz, o que na verdade era apenas uma capacidade de assimilar melhor o conteúdo de uma forma diferente da considerada convencional. É indubitável que a arte-educação foi fator essencial nos meus anos de escolarização, mais ainda quando descobri sua real existência dentro da faculdade.

Durante meu percurso como discente do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a aula de Arte-Educação, oferecida aos alunos no quinto período, foi a que mais me despertou motivação para um futuro estudo, uma vez que, por experiência própria, acredito ser de suma importância para todo o campo educacional o estímulo artístico da criatividade dos alunos. Acredito esta disciplina tenha

despertado meu interesse também por ser completamente fora de todo aquele padrão de inúmeros textos seguidos de debates em aula, como vi em praticamente todas as outras matérias dentro da faculdade. Foi uma disciplina com o foco na arte-educação, que se desenvolve por meio da própria arte-educação para ensinar e avaliar, que trabalha conceitos em cima da criatividade de quem os está estudando. Tudo que eu sempre precisei na vida acadêmica.

Por ser uma área de interesse próprio, muito me intrigou a ausência de atenção dada à arte-educação no decorrer do meu caminho na faculdade, e ao começar este corrente trabalho pude verificar a ausência também de estudos relacionados a área no campo educacional. Minha pesquisa relacionada ao tema em conceituadas bases acadêmicas foi um pouco frustrante, uma vez que pouco encontrei artigos, estudos ou trabalhos que se aprofundassem na temática em questão. Apenas esse fato já nos mostra a dificuldade encontrada pela disciplina, uma vez que vemos a escassez de periódicos, artigos, livros, monografias e palestras a respeito. Esse fato reflete diretamente na falta de preparo dos professores, visto que, mesmo que um docente tenha a curiosidade sobre o tema, o mesmo não vai conseguir informações para suas dúvidas facilmente. O complicado é imaginar que ainda nos dias de hoje, em que temos acesso a informação em tempo real e integral, um tema tão importante para a educação seja tão pouco explorado e valorizado.

Dentro do curso de Pedagogia oferecido pela UFRJ, existe um vasto currículo de disciplinas distribuídas pelos quatro anos e meio de formação. É sabido que a variedade da grade curricular discorre por entre os diversos e essenciais conteúdos necessários à formação acadêmica de um professor, contudo, no que diz respeito a matérias que englobam áreas artísticas e o desenvolvimento da criatividade, esse currículo deixa a desejar. Ao analisar a grade da Faculdade de Educação – UFRJ (FE/UFRJ), no meio das 45 disciplinas obrigatórias encontram-se apenas duas matérias, de menor carga horária, relacionadas a esse campo: Linguagem Corporal na Educação e Arte- Educação. Inclusive a oferta de disciplinas eletivas também não disponibiliza matérias relacionadas à arte-educação.

Essa ausência de conteúdo relacionado à arte-educação em uma faculdade que visa formar profissionais aptos a trabalharem dentro de salas de aula no sistema educacional é de grande preocupação se pensarmos em como a arte-educação vai chegar a essas salas de aula através

desses professores que não recebem a devida formação nesse sentido. Refletindo sobre isso, me questiono se haveria espaço, na formação de professores, para um real aproveitamento da disciplina Arte-Educação em sala de aula no cotidiano escolar, de forma a fazer com que a arte possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento dos alunos.

Podemos afirmar que arte + educação é uma soma válida em toda a vida acadêmica de um ser humano, pois ela só acrescenta ingredientes positivos para a formação de uma criança-adolescente-adulto. É válido ressaltar que arte por arte é algo bem simples de ser feito, e nosso estudo vai além desse primeiro parâmetro. Quero analisar aqui como as artes podem ser influentes na vida de um ser humano, dentro e além da escola. É basicamente fornecer o meio para que no futuro o indivíduo consiga voar sozinho em todos os âmbitos. O pensamento dos educadores de fortificar e fornecer meios para que a criança ganhe autonomia necessária para explorar qualquer faceta em que ela se sinta confortável.

Esta monografia pretende apresentar um estudo sobre a disciplina Arte-Educação fornecida no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de compreender como esses futuros professores, hoje em formação, se utilizam do conteúdo que lhes é apresentado para explorarem suas aulas e auxiliarem no desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.

Para isso, dividi o trabalho em quatro partes. Na primeira, indico quais são os objetivos da minha pesquisa e a metodologia adotada, sinalizando de que forma realizei o trabalho. No título seguinte, trago um apanhado da teoria necessária sobre arte-educação, a cargo de conceituar e situar o leitor por onde estou percorrendo minhas ideias, sinalizando de que forma opero com os conceitos teóricos adotados no momento e discorrendo sobre a problemática em questão. A terceira parte apresentará fotos e descrições do portfólio construído por mim durante a disciplina Arte-Educação que cursei no curso de Pedagogia da UFRJ, simultaneamente com minha percepção de como essa construção e tais aulas sensibilizaram a mim e a turma para uma utilização da arte-educação na docência. Por fim, encerro a monografia com as Considerações Finais, indicando questões trazidas com a realização do trabalho e, reiterando através do exposto anteriormente a importância de um ensino através da arte-educação.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

De modo a situar a leitura, inicio explicitando por onde pretendo percorrer este estudo e de que forma ele será realizado. Assim, este trabalho monográfico tem como objetivo principal analisar em que medida a disciplina de Arte-Educação, na formação de professores da FE/UFRJ, sensibiliza os alunos para uma aplicabilidade desta na prática em sala de aula, com a intenção de entender de que forma o pouco conteúdo passado para os estudantes na graduação se faz presente em suas práticas futuras como reais profissionais da educação. Para isso, busco explicitar como a arte-educação deve ser inserida no cotidiano das salas de aula, e analisar de que maneira a utilização do portfólio como instrumento avaliativo e de construção de conhecimento auxilia no processo de aprendizagem, de professores em formação e alunos, juntamente com a arte-educação.

Como forma de desenvolvimento do estudo, foi feita uma pesquisa qualitativa, a qual, de acordo com CANEN (2003), a coleta de dados acontece por meio de descrições de situações, pessoas, acontecimentos, sem existir dados quantitativos, podendo, assim, atribuir significado à realidade estudada e, por isso, revela sentido a real intencionalidade desta pesquisa.

A partir do enfoque da pesquisa qualitativa, o trabalho será realizado por meio de um relato de experiência, que considere apropriado para o desenvolvimento deste, uma vez que estarei relatando parte de minha experiência como aluna da disciplina Arte-Educação. Importante ressaltar que “os relatos de experiências consistem numa modalidade de investigação científica, sendo obrigatório a demonstração de uma experiência prática para maior compreensão e fundamentação de uma teoria” (<http://www.cesed.br/portal/documentos/posgraduacao/roteiroelaboracaorelatoexperiencia.pdf>, visitado em 28-02-2017, anexo C).

A partir dos estudos de FRAZÃO (2015) sobre fotoetnografia, podemos perceber, seguindo o pensamento de Paulilo (1999 apud FRAZÃO 2015), que existem vários tipos de métodos e técnicas para coleta e análise de dados em uma abordagem qualitativa. Escolhemos a história de vida por conseguir apreender o que acontece no encontro do individual com o coletivo, buscando entender o ponto de vista de quem os vivencia, suas visões de mundo, suas pressões e constrangimentos. Esta é considerada pelo autor um valioso instrumento para “análise e interpretação, na medida em que incorpora experiências subjetivas mescladas a contextos sociais” (PAULILO, 1999, p.142-143, apud FRAZÃO 2015). As narrativas resgatam sentimentos, idealizações, fantasias, memórias, recordações que podem recuar ou avançar diante de uma cronologia. “No entanto, como nos diz Bosi (1994), o que interessa quando trabalhamos com história de vida é a narrativa da vida de cada um, da maneira como ele a reconstrói e do modo como ele pretende seja sua, a vida assim narrada”. (op cit, p.141).

Partindo do pressuposto que nossa memória é visual, percebemos em diferentes culturas, formas de comunicação por meio de imagens, pinturas ou fotografias. A fotografia é um meio de registrarmos diferentes momentos do cotidiano, o que a torna uma importante fonte documental. Ao ser utilizada em pesquisas de cunho etnográficos, a fotografia, passa se chamar fotoetnografia (BONI E MORESCHI, 2007, apud FRAZÃO 2015). Para conseguirmos explicar o presente, precisamos compreender o passado, e a fotografia é um meio para esse processo de compreensão. As imagens fotográficas são fontes documentais de grande abrangência, elas são capazes de despertar diferentes interpretações. Esse aspecto traz às fotografias, segredos à espera de serem revelados. Sendo assim, Kossoy (2002, p. 22, apud COSTA, 2008) nos diz que:

o potencial informativo da fotografia poderá ser alcançado na medida em que esses fragmentos forem contextualizados na trama histórica em seus múltiplos desdobramentos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, artísticos, culturais enfim) que circunscreveu no tempo e no espaço o ato da tomada do registro. Caso contrário, essas imagens permanecerão estagnadas em seu silêncio: fragmentos desconectados da memória, meras ilustrações “artísticas” do passado. (p. 63)

De acordo com Costa (2008, apud FRAZÃO 2015), uma fotografia sempre deve ser entendida em seu contexto, nunca fora dele. Ou seja, uma fotografia é precisa e reproduz exatamente o que aconteceu em um espaço-tempo que não pode ser alterado. A fotografia, independentemente de sua realidade, mas sem estar desvinculada da mesma, possui uma realidade peculiar, de acordo com Kossoy (2002, p. 22 apud COSTA, 2008, apud FRAZÃO, 2015):

que não tem correspondência equivalente, *ipsi litteris* com a realidade que a originou. Essa segunda identidade é a realidade do documento, da representação, construída de forma esteticamente sedutora, bem tramada e acertadamente endereçada ao olhar do fruidor, seja como contemplação, seja como modelo de ser e estar no mundo. (p.64)

Dessa forma, a pesquisa será fundamentada na análise do meu próprio portfólio construído durante a disciplina de Arte-Educação, por meio do olhar da fotoetnografia, buscando entender como aquele conteúdo foi capaz de sensibilizar o aluno para um trabalho baseado na arte-educação na prática da escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída em 1996, que desde 2013 com a Lei nº 12.796 instituiu o ensino fundamental obrigatório com duração de 9 anos, o ensino básico tem como currículo obrigatório o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural, e da realidade social e política, especialmente do Brasil. Nesse mesmo documento, o Art.26 §2º, atualizado pela Lei nº 13.415 de 2017, traz também o ensino da arte como componente curricular obrigatório da educação básica, sendo seus conteúdos constituídos pelas artes visuais, dança, música e teatro (§6º deste mesmo artigo, com o prazo de cinco anos para ser de fato vigorado nas escolas).

É assegurado pela LDB que os currículos obrigatórios da educação básica sejam regidos por Parâmetros Curriculares Nacionais, conduzindo as escolas para um ensino padronizado. Esse documento que rege os currículos escolares vigora no sistema educacional desde sua formulação em 1997. O documento mais recente que estabelece também normas curriculares para a educação são as Diretrizes Curriculares Nacionais, de 2013, trazem o seguinte a respeito do currículo obrigatório:

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger obrigatoriamente, conforme o artigo 26 da LDB, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso. (Diretrizes curriculares nacionais, 2013, p. 114)

Como podemos ver, existe uma gama de disciplinas obrigatórias na vida escolar de uma criança e todas elas visam uma educação completa e vasta sobre vários assuntos, matérias e experiência.

A DCN tem como foco também, estimular as crianças dentro da escola, contemplando um currículo abrangente em diversas áreas, como artes, educação física e religião, visando sempre a construção de um cidadão com ampla experiência e vivência dentro das escolas. É sabido, todavia que a lei é um tipo de expectativa que chega muito longe da realidade dos colégios hodiernos.

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), existe um volume específico, com 117 páginas, apenas sobre a Arte e o ensino da Arte no ensino fundamental. O documento fala desde os conteúdos curriculares necessários de serem ensinados nas aulas de artes – incluindo história, obras de artes, dança, música e teatro - até a forma como devem ser transmitidos e avaliados pelo professor. Mais interessante que isso, o documento fala da arte como instrumento de evolução e desenvolvimento do indivíduo.

A área de Arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais situa-se como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de aprender arte por meio de obras originais, de reproduções e de produções sobre a arte, tais como textos, vídeos, gravações, entre outros, como aprender o fazer artístico. Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também compreender o que fazem e o que os outros fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, no contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como conjunto de relações. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, vídeo-gravar ou dramatizar não são atividades que visam a distraí-los da “seriedade” das outras áreas. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo e para a compreensão de conteúdos das outras áreas do currículo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 1998 - p. 43)

Mesmo que assegurada pela lei e inclusa no PCN, dentro do campo educacional diário da escola, a arte é considerada algo supérfluo e completamente dispensável. É fácil enxergar isso quando, nos colégios, as aulas de artes são vistas como um momento de diversão, de distração, ou até mesmo de relaxamento em vista das outras disciplinas ditas mais sérias e importantes. Essas aulas muitas vezes são utilizadas como “tapa buracos”, e também são substituídas por aulas de reforço quando a turma não está acompanhando bem as matérias “de verdade”.

Sendo esse um dos maiores problemas relacionados à arte no sistema de educação, o que venho discutir aqui ainda vai além. Minha intenção não é discorrer sobre como as escolas deveriam lidar com as aulas de educação artística, sobre como elas deveriam ser levadas a sério, ou sobre a importância (enorme!) dessas aulas para o desenvolvimento dos alunos e de sua consciência estética. Minha preocupação é justo com a arte-educação, que está longe de ser um conceito atrelado apenas às aulas de educação artística, ou de ser a base para ensinar alguém a se tornar um artista.

A título de definição para esse estudo, acho importante definir os conceitos de arte e o de educação para que depois, tenhamos uma definição ampla e completa sobre o assunto. Nesta busca me deparo com a convergência de tais conceitos em um ponto, o da criação de um sentido para as nossas vidas. Tanto a educação como a arte tem como objetivo principal contemplar, descrever e entender a vida, como algo único e que deve ser respeitado e cuidado da maneira certa.

A partir do livro *Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino- aprendizagem*, organizado por Maia (2014), onde se relata a importância da arte e do lúdico no processo de aprendizagem na escola, baseando-me no capítulo II, *"Com dois riscos eu faço um guarda-chuva": jogo e arte como instrumentos de inclusão de crianças antissociais e dificuldades de aprendizagem*, de autoria de Maia, Goldemberg, Ribeiro (2014- p. 41), utilizo a explicação dada pelas autoras sobre o que é arte, já que acredito que esta se articula com o que acredito e defendo nesta monografia. Diz-nos as autoras que a palavra arte

vem do latim *ars*, significa habilidade. Sendo, então, a habilidade de desenvolver ações distintas e especializadas capazes de criar uma visão peculiar do mundo, associadas à imaginação e à percepção criativa. Esta, além de ser a fonte propulsora de criação e (re) criação do mundo, é por meio da qual, “mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida” (WINNICOTT, 1975 Apud Maia, 2014, p.41).

Como teoriza Coli (1991, p.109), “Às vezes, num primeiro momento, a arte pode nos parecer obediente e mensageira, mas logo percebemos que ela é, sobretudo portadora de sinais, de marcas deixadas pelo não-racional, coletivo, social, histórico”. Indo além, Maia, Goldemberg, Ribeiro (2014) marcam que

Em todas e em qualquer uma de suas manifestações, a arte é uma expressão de saberes, emoções, ideias e fatos transformados em símbolos que não precisam, necessariamente, gerar informações conceituais a quem observa. A arte é a personificação dos sentimentos humanos mediada pela razão e concretizada em uma forma musical, plástica, cênica entre outras. Antes e acima de tudo, arte é para ser sentida e não pensada. Pensar em arte tal como ela é seria criar uma barreira intransponível entre o sentimento provocado pela ilusão de um mundo que nos foi dado e transformado e a observação da realidade de um mundo que nos é imposto. A arte inspira uma sensação que podemos chamar de beleza, reproduz e reconstrói o real, dá forma às coisas, expressa emoções, causa estranhamento, suscita a experiência estética e produz formas simbólicas. (p.41)

Como nos afirma Fischer (2002, p. 20), “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”. Indo além, e citando Seehagen (s/d apud MAIA, 2014, p.41), “a verdadeira arte jamais se escravizará a códigos, sempre será inovadora e capaz de falar do seu tempo ao seu tempo”. Como nos diz Duchamp (In: SEEHAGEN, s/d, p.1 apud MAIA, 2014) “A arte pode ser ruim, boa ou indiferente, mas, qualquer que seja o adjetivo empregado, temos de chamá-la de arte. A arte ruim é arte, do mesmo modo como uma emoção ruim é uma emoção”.

A fim de um melhor entendimento, vou apresentar o conceito de arte-educação que mais se aplica à minha percepção, que é o de “educação através da arte”, expressão criada por Herbert Read, em 1943, que, com o passar do tempo, se transformou na arte-educação que falamos atualmente. Não acredito que qualquer outra definição seja mais explicativa que essa. Uma vez que a arte é a forma que temos de expressar e descrever emoções e sentimentos, livres de qualquer significação da nossa linguagem verbal e simbólica habitual, ensinar através da arte seria uma educação baseada a partir da expressão de sentimentos e emoções. Engloba a capacidade de aprender utilizando simultaneamente o

lado racional e emocional de forma integrada. Ainda é possível acrescentar que a arte-educação “pretende ser uma maneira mais ampla de se abordar o fenômeno educacional, considerando-o não apenas como transmissão simbólica de conhecimentos, mas como um processo formativo do humano.”, como afirma Júnior (1991, p.72). Ou seja, em outras palavras, podemos dizer que a arte- educação é uma educação que tem a arte como sua melhor amiga.

As disciplinas com conhecimentos conceituais, fatuais e de habilidades lógicas, que são as consideradas de fato importantes pelo currículo escolar, são transmitidas aos alunos da mesma forma racionalista e compartimentada. É entendido que esses são conhecimentos fundamentais e necessários á posterior vida adulta e profissional do indivíduo, contudo o método adotado para o ensino não comporta as diversas singularidades e diferentes habilidades de captação de cada aluno. São verdades pré-fabricadas, impostas dentro das salas de aula, que visam o desenvolvimento intelectual do aluno sem a mínima preocupação com seu desenvolvimento emocional, ou com a forma que esse desenvolvimento intelectual acontece. As respostas são sempre as mesmas, para perguntas já existentes.

É nítido como arte no colégio deve ser repensada. Ela deve ser trabalhada como uma ferramenta de introdução da criança na sociedade e também uma conexão entre todas as disciplinas curriculares. Volto a dizer, arte vai muito além de uma folha em branco com um rabisco, ou uma folha temática que será presa no mural, a arte deve ser trabalhada e entendida de forma mais séria e digna. Entretanto, esbarramos em outro dos grandes problemas da educação: a falta de preparo dos docentes, que em relação ao entendimento e abordagem de arte-educação deixa a desejar já em nossa formação. O professor recém-formado não tem base para dar uma aula fundamentada na arte-educação que desenvolva a criatividade e o pensamento artístico, ele pode até caminhar pelas suas habilidades indutivas, mas o conteúdo embasado, sabendo o porquê e principalmente o para quê em suma maioria é inexistente. Ideal seria um professor capaz de introduzir arte em qualquer disciplina, a qualquer momento de sua aula, o que faz com que a arte e a educação fiquem atreladas e assim o aluno teria um desenvolvimento muito mais explorado em conjunto.

A aceitação de uma educação através da arte assumiria um papel de entender as questões do aluno e através de atividades prazerosas existentes no campo das artes, ensinar o conteúdo necessário de forma mais fácil.

O PORTFÓLIO



Figura 1 - CAPA DO PORTFÓLIO DA AUTORA

Procurando definições sobre o que seria um portfólio, sem me preocupar em estar sendo acadêmica ou me referendando em teses e dissertações, encontrei no sítio http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf (visitado em 28 de fev de 2017), da Universidade de Uberaba, os tipos de portfólios com os quais podemos trabalhar e tal categorização facilitou eu poder explicar o motivo de ter escolhido o portfólio de uma disciplina específica para fazer minha monografia de final de curso. Segundo os autores desta apostila disponibilizada pelo sítio da Universidade de Uberaba, há três tipos de portfólio: O Portfólio Particular, o Portfólio de Aprendizagem, o Portfólio Demonstrativo. O portfólio aqui apresentado e analisado é do tipo portfólio de aprendizagem, mas que, de certa forma, possui um quê de portfólio particular, posto eu expor a importância desta disciplina e da arte no meu processo de escolarização e de meus entraves na mesma, que vi quase que solucionado na disciplina na qual pude me expressar pela arte.

A confecção de um portfólio geralmente traz para o autor uma construção do conhecimento mais participativa e dinâmica, uma vez que ele precisa ir em busca do material para compor seu acervo. Segundo Murphy (1997, p.72 apud VILLAS BOAS 2005) “o portfólio possibilita avaliar as capacidades de pensamento crítico, de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa, de desenvolver projetos e de o aluno formular os seus próprios objetivos para a aprendizagem.”. Eu que sempre tive problemas em assimilar conteúdos, através desse tipo de atividade consigo absorver melhor o que preciso do que em testes e provas. E mesmo assim, ainda encontro um pouco de dificuldade na montagem, no material que posso/devo colocar ou não, em quando terminar, como organizar. Porém, assim como Villas Boas (2005), acredito que em um curso de formação de professores é essencial a experiência com o portfólio, pois é uma oportunidade onde o aluno pode “exercer seu julgamento, iniciativa e autoridade” (MURPHY, 1997, p.73 apud VILLAS BOAS 2005), e o professor que vivenciou essa experiência em sua formação tende a trabalhar com seus alunos da mesma maneira que foi tratado pelos seus professores.

Esse portfólio que vou apresentar, particularmente foi uma construção agradável e cada página surgiu de forma muito natural. Acredito que pelo fato de ser uma construção mais livre e conectada à criatividade, mesmo que ainda bem amarrada. Ele foi confeccionado no decorrer da

disciplina de Arte e Educação, no 5º período da faculdade. A proposta era, ao fim de cada encontro da disciplina, representar em uma folha A3 o que ficou em nós a respeito daquela aula, como havíamos sentido o momento, o que e de que forma absorvemos o que a professora tentou nos passar. A representação seria livre, podendo, inclusive, conter forma escrita, mas que fosse diferente do habitual. Era para forçar o uso da criatividade. Ao final do curso, juntaríamos todas as folhas para formar um “Caderno de Registros”, nosso portfólio da disciplina, que valeria metade da nota. Parte da turma reclamou e encontrou dificuldade em realizar a atividade no todo. Assim como eu não tenho afinidade com longos textos, alguns dos colegas de turma ficaram perdidos com essa liberdade criativa de forma não escrita.

A forma de construção das páginas era diretamente ligada às aulas e nos ensinava a ensinar. Parar para pensar em como montar cada página fazia com que utilizássemos nosso lado artístico criativo em conjunto com os conteúdos ditos mais “sérios”, fazendo a ligação direta de áreas que normalmente pensamos de forma isolada.

A partir daqui contarei como foi a confecção de cada página do portfólio.

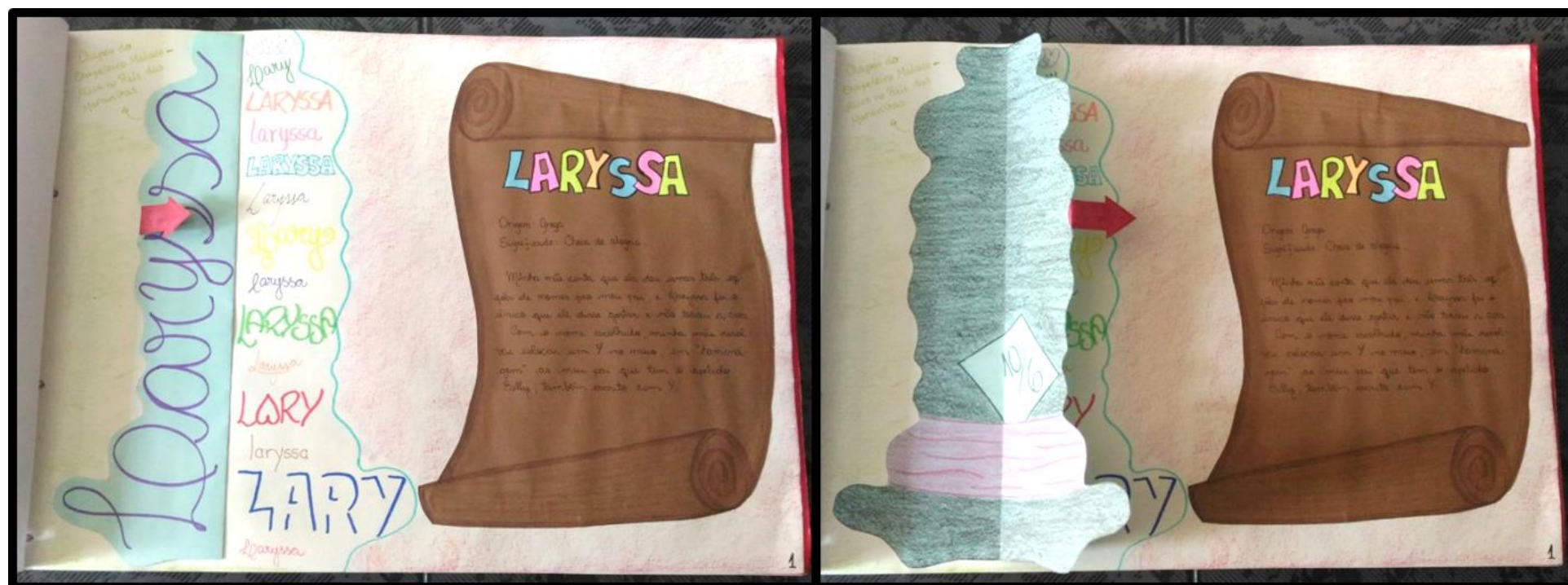


Figura 2 - Página 1 do portfólio

Página 1 – Nossa primeira dinâmica foi a respeito de nomes. Depois de uma aula a respeito das histórias dos nossos nomes, a professora pediu para que cada um dobrasse uma folha ao meio, escrevesse nela o próprio nome usando a linha da dobra e depois recortasse em volta ainda com a folha dobrada. Ao abrir a folha, a gente deveria olhar para a forma que criamos e pensar no que víamos ali, com o que ela parecia e, a partir dali, criar um desenho, uma cena, uma imagem. Essa foi a minha representação da primeira aula. Ao abrir minha folha, associei a silhueta diretamente ao chapéu do Chapeleiro Maluco, personagem do filme Alice no País das Maravilhas. Em casa, criei um resumo criativo do que eu vivi na aula. Colei minha figura na folha mas, diferente da maioria dos meus colegas, quis deixar a mostra de onde surgiu o desenho, sem colar a parte escrita com o nome, deixando livre a transição entre o nome e o desenho. Escrevi a história do meu nome, tentei desenhar uma espécie de pergaminho pra dar uma imagem diferente, como se fosse realmente contar uma história. E brinquei com as cores e diversas formas de escrever meu nome, ilustrando como eu posso ter diversas características. O ponto dessa primeira página é justamente o quanto ela diz sobre mim. O tema era nosso nome, mas a forma como a construí praticamente descreveu parte de mim, como o quanto eu gosto do colorido, do meu fraco por contos de fadas, inclusive da escondida paixão pelo meu nome.



Figura 3 - Página 2 do portfólio

Página 2 – A segunda página também foi uma grande construção e conhecimento de si. Durante a aula tivemos que pegar em nossas bolsas 3 objetos quaisquer, mas cada um devia representar o nosso passado, o presente, e o outro o futuro. A dinâmica já foi bem reveladora, cada um precisou pensar em si e arrumar uma forma rápida e criativa que pudesse definir, de forma fácil, toda a complexidade dos 3 tempos da vida de cada um. Isso fez com que a turma refletisse sobre a própria vida, as próprias escolhas. Eu mesma precisei assumir para mim e para a turma a minha enorme dificuldade em lidar com o futuro, quando antes de procurar algo para representá-lo, não conseguia ver nada de concreto na minha mente. Confeccionar a página depois foi mais revelador ainda e, a cada vez que olho para ela, enxergo mais de mim mesma.

A forma que eu resolvi representar foi bem simples e, no final, o efeito foi melhor do que o esperado. Caixas de presentes feitas de recortes de folha colorida, envoltas em nuvens que inicialmente seriam de pensamento, desenhadas com canetinha colorida, e que no fim se tornaram nuvens de céu. Essa representação conseguiu, junto com a dinâmica da aula, mostrar exatamente como enxergo cada um dos tempos, mesmo que na hora de confeccionar eu não tenha me atentado para esses detalhes ou feito de propósito. As caixas de presente mostram que todos os três tempos já foram, são, ou ainda serão dias presentes, e as cores de cada um retratam subliminarmente os tempos. O cinza representando o passado, como se fosse algo apagado, com ausência de cores, em preto e branco. O presente de rosa mostra minha preferência pessoal pela cor e pelo tempo em questão – ainda mostrando meu apego por contos de fadas no desenho da coroa. O verde designado para o futuro dá ideia de esperança para um futuro mesmo que sem nenhuma idealização do mesmo.

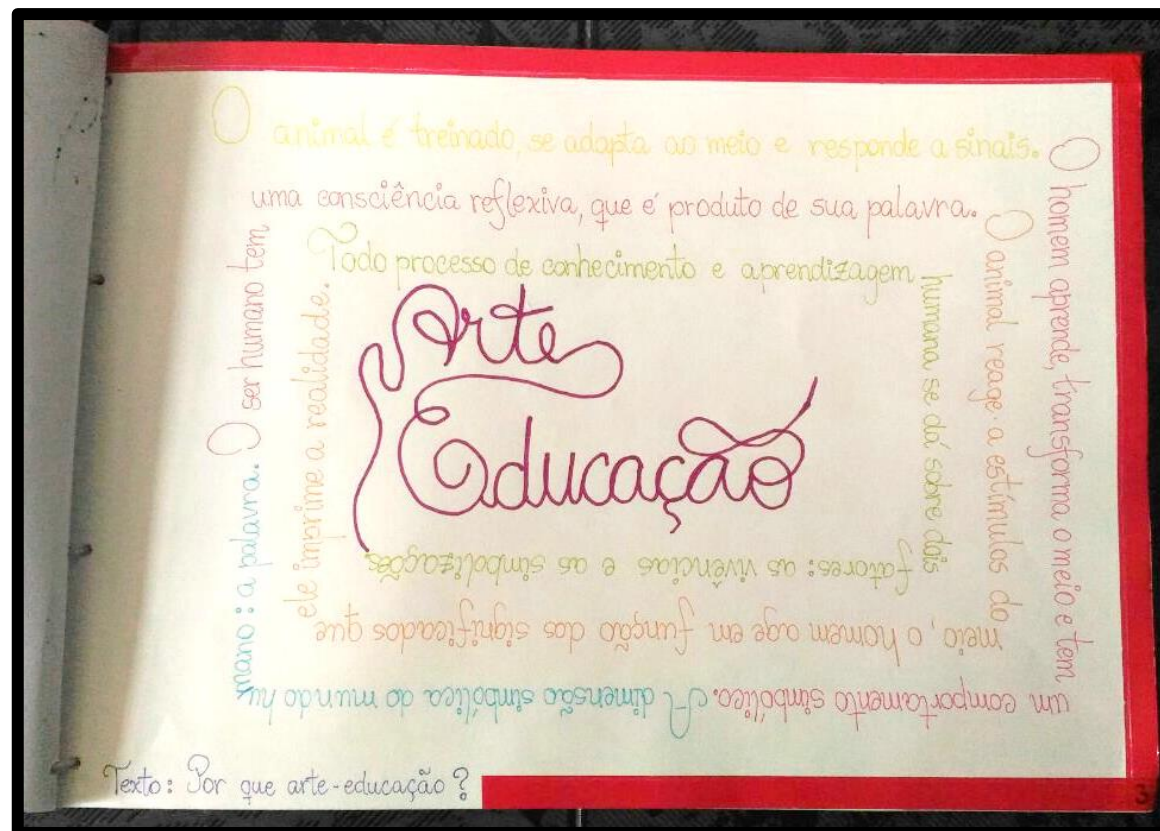


Figura 4 - Página 3 do portfólio

Página 3 – Essa página surgiu de uma aula dada em cima de um texto extraído do livro “Por que arte-educação?”, que por sinal foi uma das fontes teóricas deste trabalho monográfico. O texto falava a respeito do processo de ensino aprendizagem, fazendo uma ponte com a arte-educação. Como um breve resumo, escrevi na folha frases que me marcaram no texto que lemos e discutimos em sala, em forma de ciclo, dando a ideia de que a união desses pensares formam a Arte-Educação. Importante dizer que ao pensar na realização deste trabalho, essa página me serviu de referência inicial para leitura sobre o tema, tanto que esse foi o livro utilizado como base no início da pesquisa desta monografia.



Figura 5 - Página 4 do portfólio

Página 4 – Essa página representa um filme que vimos em aula, “Como estrela na Terra, toda criança é especial”, que trata de um menino cheio de talento artístico que tem dislexia e por isso é menosprezado pelos familiares e professores da escola, até encontrar um professor de artes que muda completamente a visão dele e de toda a turma sobre a construção de conhecimento de cada um. Essa página do portfólio em especial e esse filme dizem muito sobre tudo que venho discutir aqui. Como as particularidades de cada um devem ser levadas em consideração ao invés de serem menosprezadas. E mais uma vez como a arte ligada à educação ajuda e facilita a aprendizagem de muitos alunos que muitas vezes são ditos “burros”, enquanto na verdade só possuem diferentes formas de aprender. Posso incluir aqui minha própria dificuldade de focar atenção nas aulas teoricamente expositivas e, conseqüentemente, de entendê-las e acompanhar a turma. Mesmo que eu não tenha, como no filme, dislexia ou algum distúrbio de aprendizagem diagnosticado, com toda certeza tenho uma forma de aprendizado diferente da considerada tradicional, o que muitas vezes, durante minha trajetória acadêmica, me desmotivou a estudar e a buscar pelo conhecimento necessário. No filme, o menino encontra forças para se empenhar novamente no momento em que o professor mostra a ele diferentes formas de aprender o que ele nunca havia conseguido, valorizando e aproveitando suas habilidades mais afloradas. A página construída foi um conjunto de elementos marcantes do filme.

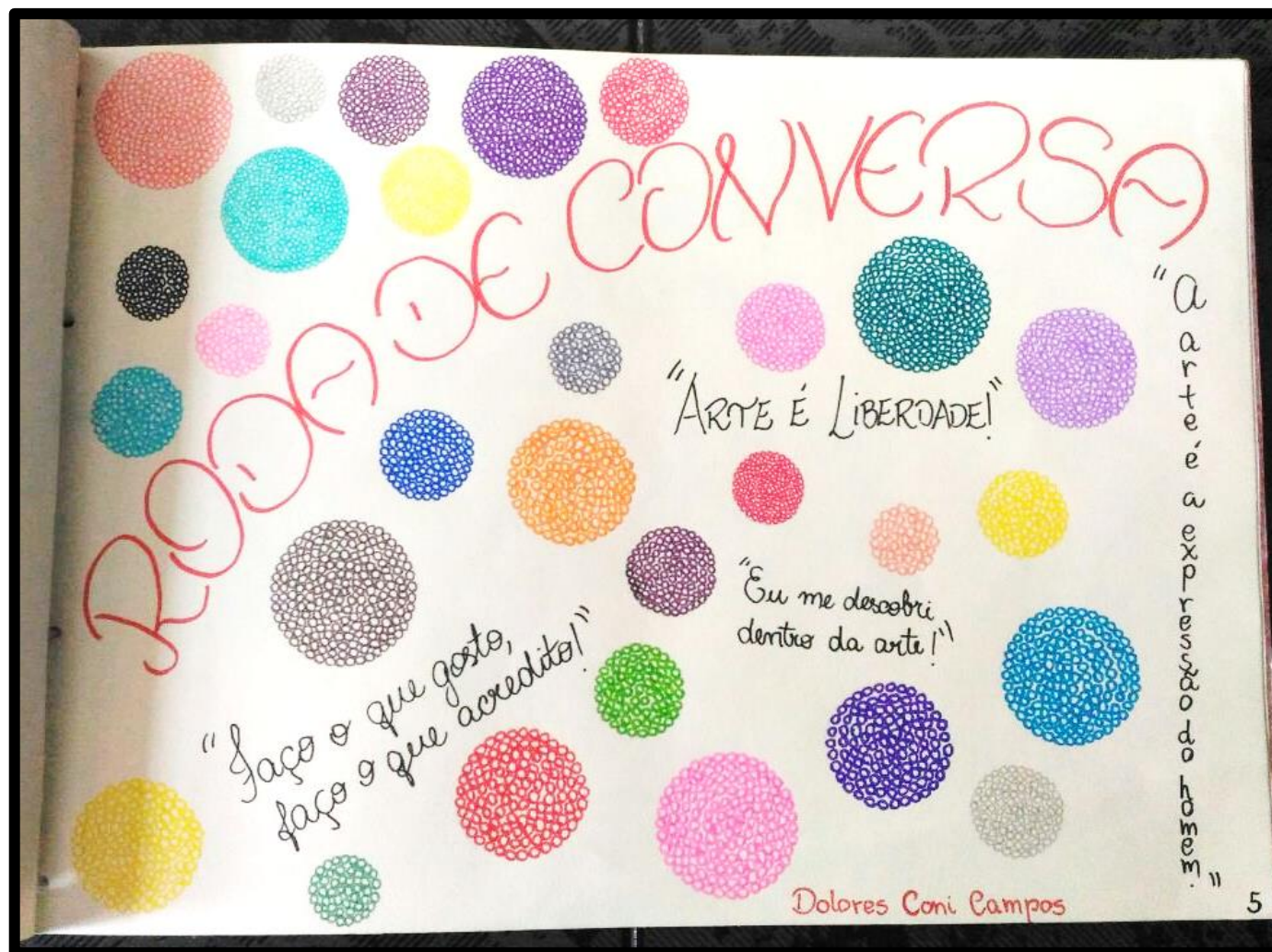


Figura 6 - Página 5 do portfólio

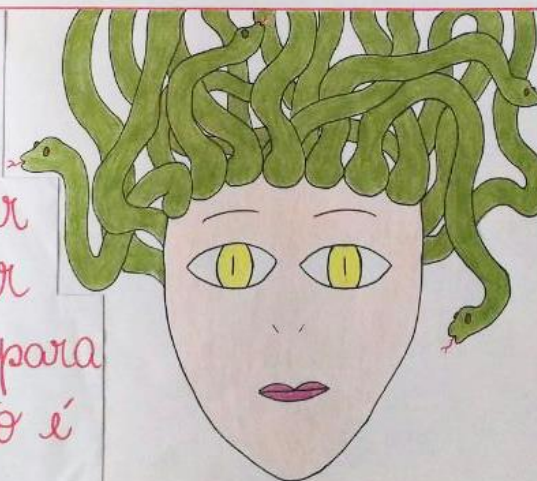
Página 5 – Essa página foi sobre uma Roda de Conversa que fizemos em sala com Dolores Coni Campos, uma Pedagoga com grande percurso e especializações pelo Brasil, que em meio de sua trajetória na educação tomou conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela Escolinha de Arte do Brasil e, a partir de sua inserção na mesma iniciou sua paixão e projetos de trabalho com a arte. Quis representar a roda de conversa com grandes ciclos, onde trocamos e compartilhamos informações uns com os outros, envoltos pelas palavras e incríveis história da Dolores na sua trajetória com a Arte.

INOLHÁVEL

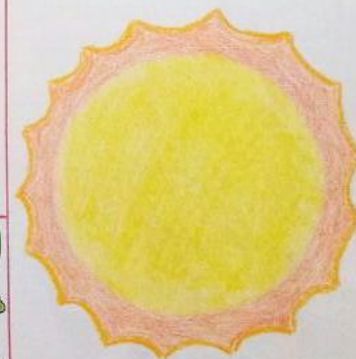
Tudo que não se pode, ou
não se deve olhar.

Exemplo 2:

A Medusa
tem o poder
de petrificar
quem olhe para
ela, portanto é
inolhável.



Exemplo 1:



O Sol brilha
tão forte que
é inolhável.

Figura 7 - Página 6 do portfólio

Página 6 – Essa foi uma das mais divertidas e diferentes de fazer. Em sala, divididos em grupos, inventamos palavras a partir de certos prefixos ou sufixos (sem precisar necessariamente se atrelar aos seus significados) dados pela professora e demos a elas um significado sem contar aos outros grupos. As palavras foram trocadas entre todos, sem opção de escolha e, cada aluno teve que dar seu próprio significado para a palavra que recebeu. Saíram diversas palavras inimagináveis com sentidos e significados inúmeros. Uma mesma palavra chegou a ter três significados diferentes por três pessoas diferentes. A palavra que peguei foi “inolhável”, e o único significado possível que imaginei para ela foi o de algo que não se pode ou não se deve olhar. Por coincidência, essa foi uma das únicas palavras que o significado de quem criou foi o mesmo de quem a pegou posteriormente, no caso eu. Esse é um exemplo de atividade que poderia facilmente ser executada em uma aula de Português na escola, utilizando prefixos e sufixos, significados, trabalhando os conteúdos de forma divertida e utilizando e estimulando a área criativa do cérebro.



Figura 8 - Página 7 do portfólio

Página 7 - Como uma continuidade da aula anterior (consequentemente da página anterior), essa foi a respeito de significados de palavras já existentes. A atividade consistia em darmos nossa própria definição a palavras escolhidas em conjunto pela turma. Mesmo já conhecendo o significado de cada palavra, foi enriquecedora a troca entre a turma dos diferentes sentimentos de cada um em relação a palavras comuns do nosso dia a dia. Acrescento também que, ao atribuir os próprios significados às palavras, ficamos cara a cara com a nossa percepção de mundo. Minhas definições de criança e adulto, por exemplo, mostram meu apego e paixão por crianças e a minha dificuldade em lidar com o crescimento e as atribuições da vida adulta. Na minha definição de “distância” é nítido como sou sentimental e apegada a pessoas que amo, uma vez que defino como “espaço que afasta pessoas” especificamente. E ainda, na definição para a palavra “família”, é clara a minha proximidade e amor com a minha família, como também o enorme valor que dou a eles.



Figura 9 - Página 8 do portfólio

Página 8 - Essa aula trabalhou com imagens e sentimentos. Foi pedido à turma que cada aluno levasse uma imagem para aula. Qualquer imagem que lhe chamasse atenção ou que tivesse algum significado, podendo ser foto, recorte de jornais ou revistas, figuras da internet. As imagens foram todas expostas no quadro, e a percepção a respeito delas era diferente a cada aluno que falava. Por fim, cada um pegou sua imagem, ou escolheu outra exposta, e fez sua página em cima das sensações e sentimentos que a mesma trazia. Minha imagem escolhida foi a que eu mesma levei para aula, por ter para mim um significado especial. É uma foto de um show que fui da banda O Teatro Mágico, e que me traz as mais leves e encantadoras sensações. Essa foto me remete ao prazer que ouvir as músicas da banda me traz, a toda a magia e felicidade trazida pelo espetáculo apresentado, que é repleto de cores, danças, acrobacias circenses, interpretações.



Figura 10 - Página 9 do portfólio



Figura 11 - Página 10 do portfólio

Páginas 9 e 10 - Essas duas páginas foram a construção de uma atividade apenas. Foi pedido para que, em casa, nós escolhessemos e pesquisássemos sobre um artista. Tendo escolhido o mesmo e estudado sobre sua vida, deveríamos eleger uma obra desse artista e representá-la da nossa maneira, podendo ser uma releitura, uma representação própria, uma tentativa de cópia, o que achássemos interessante. Essa atividade nos fez pesquisar a fundo a respeito da vida e das características artísticas do autor da obra, dos motivos e influências dele na época, e na troca em sala, descobrir mais sobre artistas que muitos nem conhecíamos. No meu caso, escolhi o famoso quadro do artista surrealista René Magritte, “Ceci n’est pas une pipe.”, apenas porque já tinha visto em alguns lugares e achava interessante. Ao pesquisar a respeito descobri o histórico bem humorado e provocador do artista plástico, e também toda a filosofia por trás do quadro. Essa, resumidamente, afirma que nada no mundo “é” algo fixo, e sim “está” naquele estado de acordo com a conveniência de quem está atribuindo seu significado. O quadro, por exemplo, é a representação de um cachimbo e, embaixo diz, em francês, “Isso não é cachimbo”, pois, na verdade pode ser considerado uma pintura, ou ter múltiplas definições. Foi interessante também ver a forma diferente como cada aluno representou a obra escolhida. Minha opção foi a tentativa de uma cópia, por acreditar que seria desafiador para mim, mas poderia também ter recriado de diversas formas, ou brincado com a história da obra e trazido outro objeto desenhado no lugar do cachimbo. Houveram colegas que representaram uma escultura de forma desenhada, outros que escolheram pinturas e trouxeram uma releitura tridimensional da mesma.



Figura 12 - Página 11 do portfólio

Página 11 – Essa página foi uma mistura de sensações. Uma aula com música, relaxamento e imaginação. Fechamos os olhos, a professora colocou em baixo volume uma música calma, com sons de floresta, e no decorrer da música foi contando para gente sobre um caminho, alguns obstáculos, alguns lugares, como se fossemos nós andando por toda aquela história que ela estava contando. No final, precisávamos representar o lugar onde paramos quando o caminho acabou, para onde nossa mente nos levou. O meu lugar, representado primariamente pelo desenho da figura 12, era um campo verde bem amplo e fresco, com árvores, arbustos e flores coloridas. Na árvore localizada quase no meio do campo tinha um balanço pendurado, com flores enfeitando as cordas do balanço. O céu estava limpo, com poucas nuvens mesclando o branco com o azul, e tinha um perfume leve das diversas flores. O sentimento de “estar” nesse lugar me trazia paz e felicidade. Essa foi uma atividade de relaxamento trazida para a turma, tentando fazer como que esvaziássemos a mente por alguns instantes e, assim, trabalhássemos nossa concentração, imaginação e a capacidade transformar o imaginário em algo real.



Figura 13 - Página 12 do portfólio

Página 12 – Atividade da cama gato. Fizemos um grande círculo na sala de aula. A professora com um rolo de barbante na mão segurou a ponta e jogou para uma aluna, dizendo algo bom sobre a pessoa que ela jogou. Essa aluna teve que segurar um pedaço do barbante e jogar para outro aluno, também dizendo algo bom sobre a pessoa, e assim por diante. No final, fizemos uma grande “cama de gato” de barbante, onde cada um de nós era a sustentação de uma das várias pontas. Representei essa atividade com o símbolo do “OUM” em meio a página já montada com a cama de gato de barbante colorido, significando o equilíbrio que formamos ao nos ligar através do barbante, e nos unir e aproximar com os elogios uns aos outros. Na hora de montar o círculo, acho que por instinto mesmo, ficamos ao lado das pessoas que são nossas amigas mais próximas. Isso foi muito bom, pois na hora de jogar o barbante e falar sobre a pessoa, não podíamos jogar para as pessoas ao nosso lado, na intenção de formarmos uma teia com o barbante e não um círculo. Então, éramos obrigados a escolher pessoas não tão próximas do nosso convívio, que se encontravam mais distantes fisicamente na roda, para ampliar a cama de gato e falar os elogios. A sensação de ouvir a percepção sobre você de um colega da turma, que não era alguém de convívio próximo, foi muito gratificante. Isso porque é engrandecedor saber o que você deixa de bom para as pessoas ao seu redor no decorrer dos dias, mesmo que sem perceber.

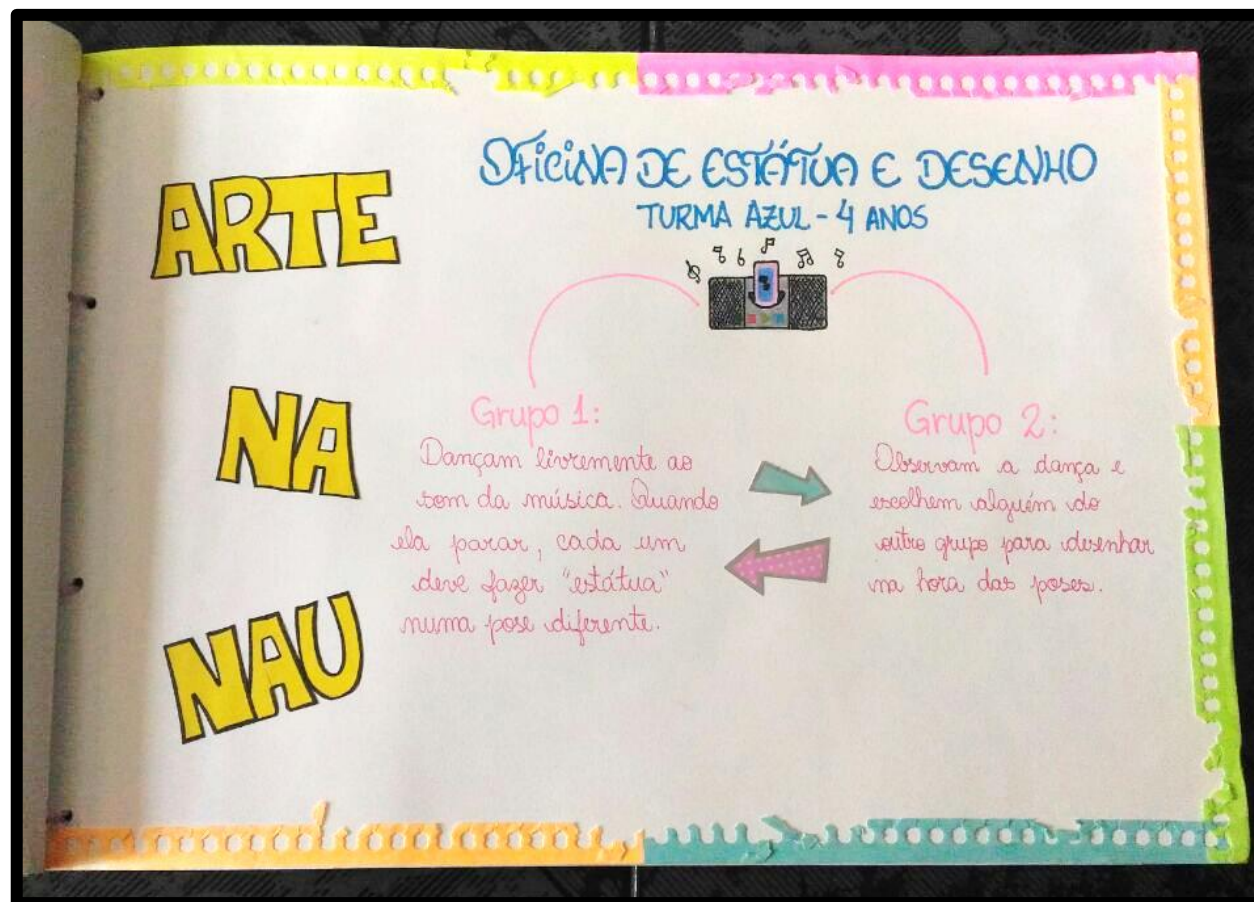


Figura 14 - Página 13 do portfólio

Página 13 – Essa última página representa nosso trabalho final na disciplina, o qual intitulamos “Arte na NAU”, e que juntando com o portfólio completaria a nossa nota. A turma foi para o Núcleo de Arte da Urca (NAU), uma escola de Arte-educação onde nossa professora era Coordenadora. Dividimo-nos em grupos, e cada grupo ficou responsável por fazer uma atividade com um segmento da escola. Meu grupo ficou com a turma azul, com média de 4 anos de idade. Realizamos uma atividade que envolvia música, dança e desenho. Dividimos a turma em dois grupos: um grupo ficava sentado com folha, lápis de cor e giz de cera; o outro grupo ficava em pé. O grupo de pé brincaria de estátua. Colocamos uma música animada, o grupo de pé tinha que dançar enquanto a música tocava. Quando a música parava, eles tinham que parar em alguma pose bem divertida e diferente. Cada um do grupo que estava sentado tinha que escolher um colega em pé na pose para desenhar. Feito isso, eles trocavam os lugares. A experiência com as crianças foi incrível! Eles superaram nossas expectativas (e criança sempre supera!), e a atividade correu melhor do que imaginávamos. A receptividade da turma foi agregadora, e mesmo que com auxílio e mediação das professoras, as crianças não tiveram problemas em realizar uma atividade comandada por três pessoas que elas não tinham nenhum convívio. Durante toda a atividade tentamos estimular a criatividade da turma de forma bem livre, fazendo com que soltassem os corpos para dançar como quisessem, que se mexessem como a música os fazia sentir. As poses criadas foram muito divertidas, a imaginação deles é muito aflorada. Os desenhos ficaram mais divertidos ainda, conseguíamos identificar quais tinham sido os colegas que cada desenho quis representar. Infelizmente não fiquei com nenhum dos desenhos, pois a professora da disciplina pediu que deixássemos com a turma.

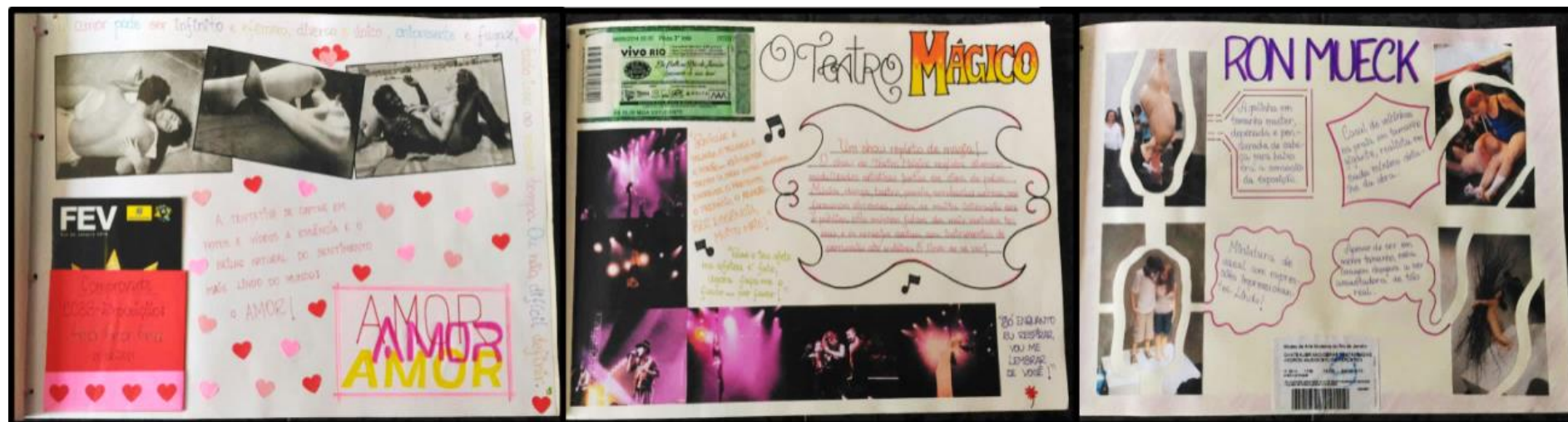


Figura 15 - Páginas 14, 15 e 16 do portfólio.

Páginas 14, 15 e 16 – A carga horária das aulas de Arte-Educação incluía horas culturais a serem realizadas fora dos dias e horários das aulas. Essas três páginas foram destinadas a eventos culturais que participei. A primeira foi uma exposição “Amor Amor Amor”, quase obviamente sobre o sentimento amor, no Centro Cultural Banco do Brasil, que retratava por fotos, vídeos e dizeres o amor das mais variadas formas. Eram imagens cheias de sensibilidade e naturalidade. Na segunda página trouxe imagens e letras de músicas de um show que fui da banda O Teatro Mágico, da qual já falei em outra página desse portfólio. Um show repleto de magia, cores, performances, música e poesia. A última página mostra fotos e descrições de uma exposição sobre Impressionismo, com obras em tamanhos reais e gigantes, de Ron Mueck.

Ao fim do período letivo da disciplina, fizemos a culminância em sala da construção dos portfólios. Todos apresentaram seus trabalhos prontos e a troca foi incrível. Não vimos nenhum portfólio que fosse minimamente parecido com outro, o que mostra a importância da percepção individual. A turma apresentou páginas ricas em imaginação e criatividade, e repletas de conteúdo.

A produção deste portfólio me orientou na construção do conhecimento passado no decorrer da disciplina, e as páginas apresentadas mostram muito da minha entrega, gosto e identificação por tal processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começo as considerações finais desta monografia contando a respeito de situações que vivi em aulas diversas dentro da graduação em Pedagogia. Minha dificuldade de concentração é grande, principalmente em aulas teóricas, conceituais e completamente expositivas, como já contei. Em meio a muitas aulas perdidas pela minha dispersão, descobri maneiras próprias que me faziam focar a atenção. Comecei, então a, durante as aulas, confeccionar pulseiras de linha. Foi incrível como minha concentração no que o professor falava aumentou, e eu conseguia assimilar muito mais o conteúdo apresentado. O mesmo acontecia se eu estivesse pintando algum desenho ou recortando uma folha. A partir dessa percepção, entendi que meus problemas com atenção não influenciariam meu rendimento se eu buscasse maneiras de driblar isso. Alguns professores não só entendiam como apoiavam meu método próprio de concentração, pois percebiam que enquanto eu confeccionava as pulseiras com os olhos focados nelas, meus ouvidos estavam inteiramente no que o professor falava em sala, e eu, inclusive, conseguia participar mais das aulas. O fato de ter algo prendendo minha atenção fazia com que o cérebro me forçasse a escutar o professor, o que foi a maneira mais eficaz que encontrei de obter concentração nas aulas. O grande problema é que mesmo em uma faculdade que visa à formação de professores, muitos docentes não aceitam essa ideia de um aluno não estar com olhos e ouvidos fixos na sua explicação a frente da sala. Por isso, ainda que eu tenha tentado argumentar, fui repreendida em realizar minhas atividades manuais durante algumas aulas, por serem consideradas falta de respeito com o professor.

Volto ao ponto de a individualidade ser um fator de extrema importância na educação. Às vezes, com simples exercícios de estímulo da mente e da criatividade, o professor pode ajudar um aluno que se considera incapaz a enxergar um mundo de novas possibilidades para seu aprendizado. Essa é a real função de um professor, mediar e auxiliar o processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de seus alunos. Como no meu caso (e provavelmente de muitos outros alunos que não se pronunciam a respeito, principalmente dentro da faculdade), se apenas eu fosse permitida a realizar minhas atividades simbólicas e artísticas durante as aulas, com certeza teria ajudado muito meu percurso até

aqui. E é essa a importância da inserção da arte-educação no processo de ensino aprendizagem. É através dela que se consegue o estímulo da mente, dos sentimentos e das emoções, a fim de direcionar esse enfoque para o conteúdo a ser trabalhado.

É importante ressaltar que foi durante as aulas de Arte-Educação que me despertou a real existência e funcionalidade desta e, a forma como o portfólio foi capaz de me sensibilizar para um real entendimento da arte-educação e aplicabilidade dela na minha vida profissional.

A produção do portfólio dentro da sala de aula fez com que eu enxergasse o verdadeiro significado que a arte pode exercer na educação. De forma fácil e prática a disciplina fez com que eu vivenciasse cada etapa da aprendizagem mesclando a informação do conteúdo com o lúdico explícito na arte. Foi onde toda minha trajetória acadêmica, desde a escola até a faculdade, teve explicação. O momento de criatividade, como era um momento prazeroso, mantinha a minha concentração e fazia com que conteúdo brincasse com o lúdico mesmo mediante as tarefas.

O portfólio foi indubitavelmente um dos processos de avaliação mais ricos que já fiz no quesito de experiência e aprendizado, uma vez que não concordo com inúmeras provas e avaliações que pouco medem o quanto você realmente sabe do conteúdo. Esta monografia em questão, para mim, também me parece um processo avaliativo que em nada tange os princípios de uma educação que inclui todas as formas e capacidades de aprendizado dos alunos. Eu tive de driblar o medo e o horror de uma página em branco para seguir o ritual de formatura. E se pudéssemos apresentar como monografia um portfólio, um filme, uma exposição de fotos dos quatro anos e meio que vivemos para nos forjar e nos formar professores? Ousei mudar a forma de uma monografia, transformei-a em um portfólio monográfico. Se pudesse, ou tivesse tempo, ou aceitassem, eu teria costurado, colado e escrito.... Mas isso ficou para outro momento, quem sabe se não como ideia para outros alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O meu portfólio foi e é, acima de tudo, um momento de troca, uma resenha artística de tudo que tínhamos aprendido em cada aula. Explícito ali, por cores, movimentos e sentimentos o que tentamos representar em total liberdade de expressão nosso entendimento sobre o que tentávamos aprender. O Portfólio é a liberdade de mostrar, por meio da arte, tudo o que você aprendeu do conteúdo que a professora tentou ensinar. Essa é uma experiência que eu gostaria de proporcionar aos meus futuros alunos.

Fica aqui a denúncia do quanto é necessário um maior espaço para a arte-educação dentro da formação de professores, para assim ganhar seu espaço nas salas de aulas das escolas. Uma educação através da arte desenvolve não só a esfera intelectual do indivíduo como também a esfera emocional, e dessa forma é possível ensinar qualquer conteúdo de maneira prazerosa e que seja acessível a todas as capacidades de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. F. **Homens no Magistério. Eu Apoio!** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- ABREU, N. de. GUSMAN, A. B. LOYOLA, M. E. S. REZENDE, E. M. M. de. **PORTFÓLIO: conceito e construção.** Instituto de Formação de Educadores, Universidade de Uberada. – MG, s/d
- BARBOSA, A. M. Arte-Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras. **Estud. av.** vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (p.102)** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 12.796, 4 de abril de 2013.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 13.415, 16 de fevereiro de 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.
- BRITO, C. R. da S. de. **Estudo de Caso do Portfolio às Competências.** Dissertação de Mestrado – Universidade da Beira Interior – Covilhã, Portugal, 2009.

CANEN, A.. **Metodologia da Pesquisa: abordagem qualitativa**. Coleção Veredas, módulo 4. V.1, p.215-240. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

FRAZÃO, Priscila da Silva. **O lúdico como estratégia para propiciar a aprendizagem na EJA: infantilização ou espaço de criação?** Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

JÚNIOR, J. F. D. **Por que arte-educação?** 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

MAIA, Maria Vitoria Campos Mamede. **Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2014.

Seminário Regional de Informações de Custos e Qualidade do Gasto no Setor Público. Disponível em:
<<http://www.cesed.br/portal/documentos/posgraduacao/roteiroelaboracaorelatoexperiencia.pdf>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2017.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno**. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 90, p. 291-306, Apr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de janeiro de 2017.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Intranet. Disponível em: <<https://gnosys.ufrj.br/Turma/grade>>. Acesso em 18 de novembro de 2016.